

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)18 abr 2017 | O Globo | ANDRÉ SOUZA andre.renato@bsb.oglobo.com.br

Ladrão que rouba propina...

O INESPERADO Delator conta que assaltantes levaram R\$ 7 milhões de doleiro

-BRASÍLIA-

Dinheiro de propina, quando é de mais, atrai o interesse de ladrões. Foi o que aconteceu na Odebrecht, segundo o relato de Hilberto Mascarenhas, um dos executivos que firmou acordo de delação premiada. Ele contou aos investigadores que entre R\$ 7 milhões e R\$ 8 milhões guardados por um doleiro que operava para a empresa foram levados por assaltantes. O episódio teve duas consequências: a vítima do roubo teve que arcar com o prejuízo, e a empresa se viu obrigada a mudar o esquema de distribuição de propina. O pagamento, que antes era feito em local indicado pela Odebrecht, passou a ser feito no lugar onde estava o beneficiário do repasse.

Hilberto foi chefe do Setor de Operações Estruturadas da Odebrecht, o famoso departamento da propina, usado para fazer pagamentos a políticos. Em depoimento prestado em 14 de dezembro de 2016, ele relatou como funcionava o repasse de propina. No começo era comunicado ao beneficiado dos recursos ilegais uma senha e um endereço. Cabia a ele ir até o local combinado.

— No início, existia um local e a área de Operações Estruturadas passava para o diretor de obras da empresa, que passava para o interessado final o endereço e a senha onde ele deveria receber o dinheiro. Então ele chegava nesse local e dava a senha “chocolate” — começou a explicar o delator.

O interrogador perguntou se a senha era uma palavra.

— Uma palavra. “Vim entregar meu chocolate. É cem”. Ele dizia cem, dizia o valor. Aí a pessoa pegava e entregava a ele — respondeu Hilberto.

Em seguida, ele explicou que o local dos pagamentos mudava sempre, mas isso era feito principalmente em São Paulo e Rio de Janeiro.

— Mudava todo dia. Se você fizer isso no mesmo local, você é assaltado no dia seguinte.

Mesmo com tal cuidado, os problemas apareceram.

— Porque uma ou duas pessoas não iam. Aí, sobra a o dinheiro lá. Aí, tinha que passar gente lá, segurança guardando esse dinheiro. Aí, o Álvaro me propôs o seguinte — começou a explicar Hilberto, numa referência ao doleiro Álvaro José Galliez Novis, que operava para a empresa.

Após ser interrompido pelo interrogador, o delator retomou a linha de raciocínio.

— Aí ele (Álvaro) me disse o seguinte. Não tá funcionando porque não pode sobrar R\$ 1 milhão, R\$ 2 milhões neste escritório, que é uma coisa diária, transitória. Não pode ser assim.

Como consequência, a entrega do dinheiro passou a ser no local indicado pelo beneficiário da propina.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)